

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): FRANCIELE ORNELAS CUNHA, DESIRÉE SANT ANA HAIKAL, TATIANA ALMEIDA DE MAGALHÃES, CAROLINA AMARAL OLIVEIRA, ALFREDO MAURICIO BATISTA DE PAULA, ANDREA MARIA ELEUTÉRIO DE BARROS LIMA MARTINS, MARTA RAQUEL MENDES VIEIRA

Fatores de risco cardiovascular entre professores da educação básica da rede estadual de ensino: *Projeto ProfSMoc*

Introdução

As doenças cardiovasculares são responsáveis por mais de 1/3 das mortes no Brasil. Dentro de sua multicausalidade, muitos dos fatores de risco para essa afecção, tais como obesidade, sedentarismo, hipertensão arterial e tabagismo, apresentam efeitos aditivos na vida adulta (MENDES *et al.*, 2006).

No Brasil, o excesso de peso e a obesidade já atingem mais de 30% da população adulta. A obesidade é acompanhada de uma maior morbidade e uma menor longevidade, estando fortemente associada a afecções, como hipertensão arterial, diabetes *mellitus*, problemas ortopédicos, disfunção psicossocial, entre outras. O sedentarismo é também um fator de risco independente para as doenças cardiovasculares. Programas de atividade física propiciam uma série de benefícios à saúde, como um melhor controle da obesidade, da hipertensão arterial, do diabetes *mellitus*, da hipercolesterolemia, da osteopenia, além de proporcionar melhora da função cognitiva e da autoestima (SANTOS FILHO; MARTINEZ, 2002; RIBEIRO; COTTA; RIBEIRO, 2012).

A valorização da saúde do professor é essencial ao se reconhecer que a educação é primordial ao desenvolvimento da nação. Levando em consideração a importância desses profissionais é imperativo conhecer suas condições de saúde. No Brasil há escassez de estudos que avaliem condições crônicas envolvendo professores (SANTOS; MARQUES, 2013). Assim, este estudo teve por objetivo investigar a prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares entre professores da rede pública de ensino em uma cidade de médio porte do norte do estado de Minas Gerais.

Métodos

O *Projeto ProfSMoc* (Condições Crônicas de Saúde e Fatores Associados entre Professores da Rede Pública: Um estudo de base populacional) é um estudo epidemiológico realizado com professores da Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio) distribuídos nas escolas da Rede Estadual de Ensino na zona urbana de Montes Claros – MG. A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5%, $Deff=2$ e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio (escolas). A amostra final estimada foi de 700 professores distribuídos em 35 escolas, porém este estudo apresenta apenas dados parciais, uma vez que a coleta de dados ainda não foi finalizada. A previsão para se concluir a coleta de dados é para março de 2017.

Todos os professores das escolas participantes, aleatoriamente selecionadas, em exercício há no mínimo um ano, são convidados a participar. Foram excluídos professores aposentados ou de licença por qualquer natureza. Utilizou-se um questionário autoaplicável e avaliações físicas dos professores, incluindo aferição de variáveis antropométricas (peso, estatura, circunferência de cintura, circunferência de quadril), composição corporal obtida por bioimpedância, avaliação da pressão arterial, mensuração da força manual e análise acústica da voz.

Este estudo contemplou variáveis relativas à Hipertensão Arterial (presente x ausente), Glicemia elevada (presente x ausente), colesterol elevado (presente x ausente); síndrome metabólica (presente x ausente). Tais questões foram investigadas através de autorrelato, com perguntas do tipo “*Algum profissional de saúde já lhe disse que você tem...*” Foram utilizadas também informações relativas aos hábitos tabagistas, etilista e atividade física. Os hábitos tabagistas e etilistas também foram obtidos através do autorrelato. O nível de atividade física foi avaliado mediante aplicação da versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). O instrumento leva em consideração as atividades físicas realizadas no momento de lazer, na ocupação, como meio de locomoção e no trabalho doméstico, com perguntas relacionadas à frequência (dias por semana) e a duração (tempo por dia) da realização de atividades físicas moderadas, vigorosas e da caminhada. Considerando os critérios de frequência, duração e tipo de atividade física (caminhada, moderada e vigorosa), os indivíduos são classificados em muito ativos, ativos, insuficientemente ativos e sedentários. Para análise desse estudo, foram adotadas somente duas categorias (Sedentários/Insuficientemente ativos x Ativos/Muito Ativos). A partir das aferições de peso corporal e altura, foi calculado o IMC (peso dividido pela altura ao quadrado). O excesso de peso foi considerado quando os limites do IMC ultrapassarem a classificação do mesmo para sobrepeso e obesidade, sendo abaixo de 25 Kg/m² considerado eutrófico e, acima de 25Kg/m² considerado com sobrepeso (OMS, 2005). Os dados foram analisados através da estatística descritiva, utilizando o programa *Statistical*

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Package for Social Science (SPSS), versão 18.0. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes e todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados e discussão

Foram pesquisados até o momento 400 professores, distribuídos em 19 escolas, sendo que 358(89,5%) eram regentes e o restante estavam ocupavam cargos de professor de apoio, eventual, supervisor, sala de recursos e intérprete de libras. Houve um predomínio do sexo feminino (322; 80,5%) e dos casados ou com união estável (251; 62,7%). A renda familiar dos profissionais foi, em média, de R\$ 4.538,00 (\pm R\$ 3.269,81) e média de idade foi de 40,9 (\pm 9,6) anos.

A prevalência dos fatores de risco para doenças cardiovasculares estão apresentados na Tabela 1. A maioria dos professores apresentou sobrepeso (210; 53,2%) de acordo com o IMC. O aumento do IMC é um achado comum em portadores de cardiopatias (GOMES *et al.*, 2015). O sedentarismo foi constatado em mais da metade dos professores, resultado semelhante foi encontrado por Audi *et al.* (2016). O consumo de tabaco destaca-se como um dos principais fatores de risco para doenças crônicas, estimativas da OMS apontam cerca de seis milhões de mortes anuais decorrentes do uso dessa droga, resultado preocupante, sendo que 16,3% dos pesquisados são tabagistas ativos (ÖBERG *et al.*, 2010).

Ao se analisar o risco cardiovascular, observa-se que a pressão arterial elevada foi a comorbidade mais encontrada, observado também em outro estudo (77,6%) com pacientes com doença arterial coronariana (CHANG *et al.*, 2012), porém somente 55,0% dos professores faziam controle da mesma por meio do uso de medicamentos. Fator preocupante, considerando que os mesmos vivem sob constante estresse atrelado à sobrecarga de trabalho, o que pode aumentar os riscos cardiovasculares. A prevalência de colesterol elevado entre os profissionais se revelou mais baixa que resultados de pesquisa realizada em 2016 com cadetes da Academia da Força Aérea Brasileira (50,7%) (HILGENBERG *et al.*, 2016).

A utilização da morbidade autorreferida em inquéritos de saúde pode subdimensionar a prevalência das doenças envolvidas. Estudo prévio revelou que o auto relato de hipertensão tem boa sensibilidade (71%) e especificidade (92%), sugerindo que a hipertensão pode ser mensurada por este instrumento na população. Em relação ao diabetes autorreferido, a sensibilidade é menor, uma vez que o rastreamento do diabetes é mais complexo e menos difundido que o da hipertensão, restando mais pessoas sem diagnóstico na população (SCHMIDT *et al.*, 2009).

Conclusão

Com exceção do tabagismo, foram observadas prevalências relativamente altas dos fatores de risco para doença cardiovascular entre professores da educação básica. A limitação da morbidade autorreferida em inquéritos de saúde pode subdimensionar a prevalência das doenças envolvidas. Assim, pode-se hipotetizar que as tais situações possam estar ainda mais prevalentes. Considerando a importância desses profissionais e que suas ações podem ser vistas como modelo por alunos, ressalta-se a necessidade de políticas que valorizem a saúde do professor, incentivem adoção de hábitos mais saudáveis e estimulem ações de autocuidado voltadas a esse público.

Agradecimentos

À FAPEMIG, CNPQ e UNIMONTES pela concessão de bolsas de iniciação científica. Aos professores participantes do Projeto Profs Moc.

Referências

CHANG, V. Y.; *et al.* Improving cardiovascular prevention through patient awareness. *Rev Assoc Med Bras.* v. 58(5), p. 550-6, 2012.

GOMES, M. N.; *et al.* Relação entre Variáveis Antropométricas, Bioquímicas e Hemodinâmicas de Pacientes Cardiopatas. *Internacional Journal of Cardiovascular Sciences*, v. 28(5), p. 392-399, 2015.

HILGENBERG, F.E.; *et al.* Fatores de risco cardiovascular e consumo alimentar em cadetes da Academia da Força Aérea Brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21(4), p. 1165-1174, 2016.

MENDES, M. J. F. de L.; *et al.* Associação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e seus pais. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife, v. 6, supl. 1, p. s49-s54, mai. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292006000500007&lng=en&nrm=iso>. Acesso 30 out. 2016.

ÖBERG, M.; *et al.* Global estimate of the burden of disease from second-hand smoke. Geneva: World Health Organization; 2010.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

RIBEIRO, A. G.; COTTA; RIBEIRO, R. M. M; ROCHA, S. M. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 7-17, jan. 2012.

SANTOS FILHO, R. D.; MARTINEZ, T. L. da R. Fatores de risco para doença cardiovascular: velhos e novos fatores de risco, velhos problemas!. *Arq Bras Endocrinol Metab*, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 212-214, jun. 2002.

SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18(3), p. 837-846, 2013.

SCHMIDT, M. I.; *et al.* Prevalência de diabetes e hipertensão no Brasil baseada em inquérito de morbidade auto-referida, Brasil, 2006. *Rev Saúde Pública*, v. 43, Supl. 2, p. 74-82, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Prevenção de Doenças Crônicas um investimento vital. *Organização pan-americana de saúde*, Brasília, 2005

Tabela 1. Prevalência de fatores de risco cardiovasculares entre professores da educação básica da rede estadual de ensino de uma cidade no norte de Minas Gerais, 2016 (n=400).

Variáveis	n	%	
Pressão arterial alta	Sim	69	17,3
	Não	330	82,7
Glicemia elevada	Sim	32	8,0
	Não	368	92,0
Colesterol elevado	Sim	95	23,8
	Não	305	76,3
Síndrome metabólica	Sim	10	2,5
	Não	388	97,5
IMC categorizado	Eutrófico	185	46,8
	Sobrepeso/obeso	210	53,2
Atividade física	Sedentário/Insuficientemente ativo	203	50,8
	Ativo/ muito ativo	197	49,2
Tabaco	Nunca fumou	346	86,5
	Já fumou, mas atualmente não fuma	46	11,5
	Atualmente fuma	8	2,0
Álcool	Não bebeu nos últimos 30 dias	210	52,5
	Menos de 1 vez por semana	113	28,3
	Um a duas vezes por semana	65	16,3
	3 a 5 vezes por semana	9	2,3
	Todos os dias da semana	3	0,8

Fonte: Cenário do estudo, 2016.